

## O lixo e a sustentabilidade

*Gicele Faissal de Carvalho<sup>1</sup>*

Lixo, qualquer material sem valor ou utilidade, ou detrito derivado de trabalhos domésticos, industriais, que se joga fora.

Resíduos sólidos são todos os restos sólidos das atividades humanas, que, embora possam não apresentar utilidade para a atividade fim de onde foram gerados, podem virar insumos para outras atividades. Exemplos: aqueles gerados na sua residência e que são recolhidos periodicamente pelo serviço de coleta da sua cidade e também a sobra da limpeza de praças e locais públicos como folhas de árvores, galhos e restos de poda.

Sustentabilidade é a capacidade de sustentação ou conservação de um processo ou sistema. Esse conceito de conservação deve nos levar à preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas. Isso quer dizer que um recurso natural explorado de modo sustentável durará para sempre e com condições de também ser explorado por gerações futuras.

Os estudantes do curso de Pedagogia do Unifeso, no desenvolvimento das atividades teórico-práticas, promovem, em parceria com os professores de escolas, várias ações voltadas para a educação ambiental. Dentre elas destacam-se: a conscientização do descarte do lixo, a importância da reciclagem para o meio ambiente e o reaproveitamento do material descartável para a construção de objetos de decoração, brinquedos, material pedagógico e outras utilidades.

Sabemos que os problemas gerados pelo descarte inadequado de lixo são muitos, geralmente visíveis e, na maioria dos casos, eles se configuram como agressões ambientais e até como uma questão sanitária que coloca em risco a saúde pública.

Pensando sobre o consumo desenfreado, vemos que a falta de consciência ambiental, do cuidado com a Mãe Natureza, vem trazendo inúmeros problemas nas cidades. Dessa forma, o descarte dos resíduos sólidos de modo inapropriado, num processo contínuo de compras de produtos que se fazem obsoletos de acordo com as demandas industriais, o caos instaura-se com problemas de ordem econômica, social e ambiental.

Pode-se afirmar também que o rápido crescimento populacional causa a necessidade muito grande de bens de consumo. A cada momento, surgem novos modelos, novas tecnologias, novos produtos, sempre aumentando o consumismo. O consumo excessivo, por sua vez, gera desperdício.

E o lixo, que é da sua responsabilidade, da sua realidade, são os seus restos, transformam-se no lixo que não é o seu, mas o nosso, e deve merecer a nossa atenção.

Transformado e transformando-se, vai ocupando os espaços dos rios, matas e ruas, modificando o ar, com um cheiro que emudece e apodrece o caminho, deixando no rastro a solidão dos seres que não mais verão a beleza da vida.

Nesse cenário ambiental destrutivo, destroem-se também as relações que, na individualização social, cada um pensa no seu próprio bem-estar, esquecendo que vivemos em grande comunhão no universo, onde a natureza nos cobre de recursos, garantindo as necessidades das gerações futuras.

---

<sup>1</sup> *Gicele Faissal de Carvalho* é pedagoga, mestre em ensino de ciências e saúde do ambiente e professora do curso de Pedagogia do UNIFESO. E-mail: [gicelefaissal@feso.br](mailto:gicelefaissal@feso.br).

Assim, as medidas de preservação do meio ambiente, que são divulgadas e ensinadas nas escolas, só diminuem os danos, mas não são capazes de eliminar por completo o problema. Mesmo com a multiplicação das informações, até mesmo pelas mídias, o que se faz ainda é insuficiente para que os recursos naturais, que não são infinitos, possam apontar o iminente risco de extinção de muitos deles diante do desrespeito do homem aos bens essencialmente indispensáveis à sua sobrevivência.

Para pensar num futuro com melhor qualidade de vida, a interação e cooperação entre todos os segmentos da sociedade serão os desafios do desenvolvimento sustentável e proteção ao meio ambiente, modificando hábitos, atitudes e intenções para uma realidade ambiental que suporte a finitude dos recursos naturais.